

③ Remoção de Raízes Residuais Com Limas Endodônticas

INTRODUÇÃO

A ciência odontológica sempre trabalhou voltada para a conservação dental e óssea, desenvolvendo novas técnicas e tratamentos, propiciando assim, diminuir o traumatismo. Contudo, em alguns casos o cirurgião dentista não consegue deliberar inicialmente, como no caso de uma exodontia por fórceps (técnica primeira), principalmente quando há raiz residual, onde o remanescente está totalmente no interior do alvéolo.

Diante disso, recomenda-se que as primeiras tentativas para retirar as raízes residuais, devem ser via técnica fechada, pois como já conhecemos a utilização imediata da técnica terceira de exodontia nesses casos resulta num maior traumatismo aos tecidos moles e ósseo, sensação de desconforto ao paciente e um pós-operatório com um maior número de seqüelas.

Para evitar esse tipo de transtorno propusemo-nos a discernir uma técnica alternativa de remoção de raízes residuais com a utilização de limas endodônticas (tipo Hedström). Técnica esta já descrita por Amorin (1993), Becerra (1984), Peterson (1996) e Silva (1997).

RELATO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 29 anos, apresentou-se na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria, para tratamento na disciplina de cirurgia II. Após exames clínico e radiográfico, observamos que os remanescentes 11 e 12 (figura 1) deveriam ser extraídos para depois ser confeccionada uma prótese fixa.

Para a referida cirurgia foram realizadas a assepsia do campo operatório e anestesia local, a seguir os remanescentes radiculares foram extraídos através da técnica de limas endodônticas. Para isso foi realizada:

- irrigação e aspiração, para visualização da raiz residual e entrada do conduto radicular;
- seleção da lima (tipo Hedström) compatível com o canal;
- inserção da lima no sentido horário para fixação no interior do conduto (figura 2 e 3);
- luxação e tração manual (ou com o auxílio de um porta-agulha travado no cabo da lima) (figura 4);
- curetagem;

- Flores, J.A.

Doutor em CTBMF pela FO/PUC/RS, professor de Cirurgia e Traumatologia da Disciplina de Cirurgia do Curso de Odontologia da FO/Santa Maria/UFSM

- Harlos, M.

Cirurgião-Dentista em Santa Maria/RS

- Mezzomo, M.

- Lima, M.

Acadêmicos do Curso de Odontologia da FO/Santa Maria/UFSM



Fig. 1 - Remanescentes radiculares.

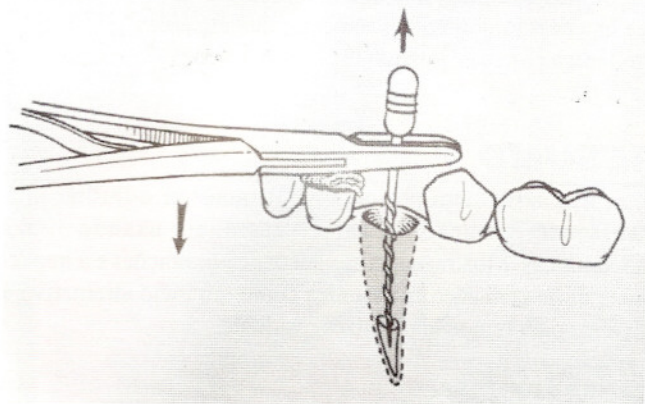


Fig. 2 - Desenho esquemático de tração com o porta agulha.



Fig. 3 - Fixação da lima no interior do alvéolo.



Fig. 4 - Tração manual da raiz residual.

- sutura;
- remoção da sutura após 7 dias (figura 5).

Após a extração das raízes o paciente foi encaminhado para ser confeccionada uma prótese fixa.

DISCUSSÃO

A utilização de limas endodônticas para remoção das raízes residuais proporcionou ao paciente um pós-operatório mais satisfatório, com uma preservação da estrutura óssea remanescente, (menos traumático) e redução do tempo da operação. Isso ocorre devido a se evitar a criação de retalhos mucogengivais e osteotomia da tábua óssea vestibular ou lingual, preservando estas estruturas e dando uma aparência mais estética do caso. Porém, a técnica da lima tem suas limitações como: onde não é visível o fragmento radicular, quando há presença de hiper cementose, interferências ósseas e dilacerações apicais. Se há estes fatores devemos utilizar outros métodos de extração já conhecidos, como alavanca apical, broca esférica, alavanca reta ou abertura de janela no ápice.

CONCLUSÃO

Com base no caso apresentado acima concluímos que a técnica da lima para remoção de raízes residuais é um procedimento funcional e de menor traumaticidade para removermos raízes residuais. Além disso favorece o reparo tecidual e propicia um pós-operatório menos doloroso. Por isso é importante que os cirurgiões dentistas tomem conhecimento desta técnica alternativa para que possam utilizar diante de uma situação semelhante.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar e ilustrar uma técnica de extração de raízes residuais usando limas endodônticas. Mostraremos as vantagens, limitações e a importância de se conhecer esta técnica como um meio alternativo e eficiente para remoção de raízes residuais.

SUMMARY

The focus of this article is to demonstrate and illustrate a

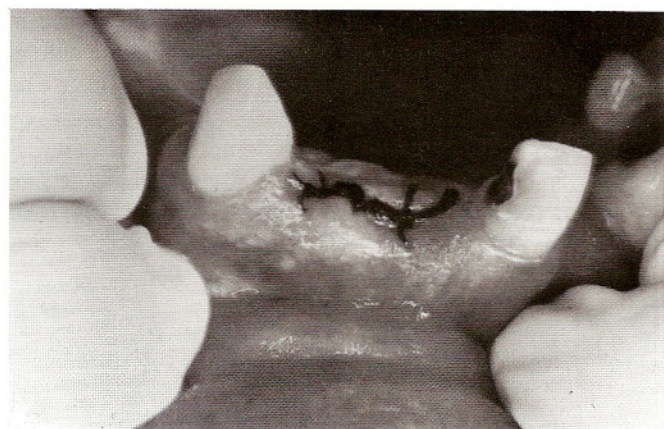


Fig. 5 - Pós-operatório de 7 dias.

technique of residual root extraction, with the use of endodontics files. We'll show the advantages, limitations as well the importance of knowing this technique as an alternative and efficient mean of residual root remotion.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, H. O. L. - Retirada de ápice fraturado sem traumatismo, Ver Odontológico Moderno, v.20. n.º 2, março/abril de 1993.
2. BECERRA, H. D. - Recursos para la Asociación Odontológica Argentina, v.72, n.3, p.78, (Buenos Aires), junho de 1984.
3. GRAZIANI, M. - Cirurgia bucomaxilofacial, 8ª ed., cap.11, págs.153-166, 1995.
4. PETERSON, L. J. - Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 2ª ed., cap.8, pág.193, 1996.
5. SILVA, P. C. G. - Técnica Alternativa para Remoção de Raiz Residual, Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v.51, n.1, págs.71-72, janeiro e fevereiro de 1997.
6. VÁRIOS - Jornal Brasileiro de Clínica & Estética em Odontologia, vol.3, n.º 15, 2000.
7. CHÁVEZ, O. F. M. - The Files Technique to Remove Residual Root, depto. Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo, v. único, Araraquara (SP), 2001.
8. VÁRIOS - www.dentalspecial.com.br